

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO - ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE ENSINO
CURSOS DE: RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DOCENTE: Prof. Dr. Agripa Faria Alexandre
DISCIPLINA: Ecologia Política Internacional

Código: CNM8001 N° de Horas/Aula: 04 semanais. Carga Horária: 60 horas/aula
PRÉ-REQUISITOS: Inexistentes
IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: todos os cursos
Ano/semestre: 2022. 01.

Ementa: O surgimento do movimento ambientalista mundial e o panorama inicial de crítica à economia de livre mercado e ao socialismo estatal no início dos anos 70. Crise ambiental e crise civilizatória. A perspectiva fundante e atual do ambientalismo como um movimento de desobediência civil e pacifista. As diferentes concepções teóricas da ecologia política internacional. A trajetória política do ambientalismo na cena internacional: o engajamento sociocultural com outros movimentos da sociedade civil global, com governos, empresas e a comunidade científica internacional. Os processos de demonstração pública da problemática ambiental. As agendas internacionais de cooperação e de inovação para a transição energética a partir do sistema internacional de mudanças climáticas. O papel das ONG's internacionais na cena política global. Juventude, movimentos de justiça ambiental e ciberativismo. Modalidades de ativismo ambiental global e o seu impacto estruturante nas relações internacionais.

PLANO DE AULA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A ideia central da disciplina consiste em estudar a ecologia política internacional, suas principais teorias fundantes e o estado-da-arte dos enfoques da literatura científica sobre a incorporação da problemática do meio ambiente nas relações internacionais. A disciplina centra-se na reflexão sobre o nexo entre ambientalismo e política internacional, com destaque para o papel da sociedade civil internacional, da juventude, dos movimentos de justiça ambiental e do ciberativismo na construção da cena política global. Nessa linha, especial atenção também se confere ao estudo sobre as modalidades de ativismo ambiental global e o seu impacto estruturante nas relações internacionais.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para se pensar criticamente a ecologia política enquanto um fenômeno estruturante das relações internacionais. Estudar as principais características do movimento ambientalista mundial, principalmente enquanto um movimento de desobediência civil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A etiologia da crise ambiental: crise ambiental e crise civilizatória. O surgimento do movimento ambientalista mundial e o panorama inicial de crítica à economia de livre mercado e ao socialismo estatal no início dos anos 70. A perspectiva fundante e atual do ambientalismo como um movimento de desobediência civil e pacifista. As diferentes

concepções teóricas da ecologia política internacional. Sociedade de risco: conceitos-chaves. Os processos de demonstração pública da problemática ambiental. Elementos teóricos para se pensar a ecologia política enquanto política linguística. A trajetória política do ambientalismo na cena internacional: o engajamento sociocultural com outros movimentos da sociedade civil global, com governos, empresas e a comunidade científica internacional. As agendas internacionais de cooperação e de inovação para a transição energética a partir do sistema internacional de mudanças climáticas. O papel das ONG's internacionais e sociedade civil na cena política global. Juventude, movimentos de justiça ambiental e ciberativismo. O movimento antiecológico e sua relação com o populismo e o grande capital. Movimentos de resistência ambiental e de justiça ambiental: o papel da imprensa, das ong's internacionais e dos movimentos sociais. Ecologia política para os teóricos de Frankfurt, do decrescimento e da decolonialidade. As modalidades de ativismo ambiental global e o seu impacto estruturante nas relações internacionais.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

As aulas obedecem a um plano de leituras prévias obrigatórias selecionadas pelo professor. Exigência de participação em todos os seminários, debates em sala, inclusive sobre outros recursos selecionados, como filmes, entrevistas, palestras de professores convidados, etc. Para cada aula, os(as) alunos(as) devem trazer perguntas e um pequeno resumo para orientar as discussões. A leitura desses resumos é obrigatória e ajudará a compor a nota do(a) aluno(a) em termos de participação, pelo espírito crítico de discussão e de problematização do assunto. Duas avaliações por apresentação de seminários (com nota individual por participação efetiva) e uma escrita (sobre a qual se exige clareza, objetividade e capacidade de análise crítica da parte do(a) aluno(a)), além de mais uma avaliação pessoal de desempenho ao longo do semestre, por participação nos seminários e nas aulas. Todas as avaliações são de igual peso e individuais.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Apresentação da disciplina 19 abril

5 clichês sobre a ecologia. <https://youtu.be/nMvzxOZDEUI> Selecionar a tradução automática.

Seminário 1 - 26 abril

Textos de leitura obrigatória

BARRY, J. e FRANKLAND, G. **International encyclopedia of environmental politics**. New York : Routledge, 2002. Verbete : environmental movement (pp176-178) ; environmentalism and ecogism (p.p.184-187); environmentalism of the poor (p.p. 187-188).

RUCKERT, F. Q. O ambientalismo em três escalas de análise. In: Cadernos IHU, em sua 51ª edição, 14 setembro 2015. <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6136-publicacoes-fabiano-quadros-ruckert-1> Acesso em 12/03/2022.

ALEXANDRE, A.F. Ambientalismo. Verbete. Dicionário de ecologia política (prelo).

Seminário 2 - 03 maio

Textos de leitura obrigatória

ACSERLALD, H., MELO AMARAL, C.C e BEZERRA, N.G. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2008. Introdução (pp.07-09); Capítulo 1 – movimentos por justiça ambiental versus senso comum ambiental: a degradação ambiental não é democrática (pp.11-45).

Seminário 3 - 10 maio

Textos de leitura obrigatória

ACSERALD, H., MELO AMARAL, C.C e BEZERRA, N.G. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2008. Como a globalização redefine as condições de luta por justiça ambiental (pp. 133-142); A persistência do modelo monocultural exportador e ambientalmente desigual: divisas a qualquer custo? (pp. 143-148).

ACSELRAD, H. A microbiologia cega do capitalismo. In: <http://www.anpocs.com/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2351-boletim-n-37-cientistas-sociais-e-o-coronavirus>

Disponível também como: Capitalism's blind microbiology. In: <https://brasc-center.com/capitalisms-blind-microbiology/>.

ACSELRAD, H. Pressão do agronegócio se junta a preconceito em novo antiambientalismo. Entrevista Folha de S. Paulo. Ilustríssima. Dezembro de 2018. In: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/12/pressao-do-agronegocio-se-junta-a-preconceito-em-novo-antiambientalismo.shtml?origin=folha>

Seminário 4 - 17 maio

Textos de leitura obrigatória

ALEXANDRE, A.F. Atores e processos da ecologia política internacional. Revista de Estudos Internacionais. Revista do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba. Março 2018.

Seminário 5 - 24 maio

Textos de leitura obrigatória e para a avaliação escrita

LATOUR, B. **Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. Tópicos 1,2,3,4,5 e 9.

Seminário 6 - 31 maio

Textos de leitura obrigatória e para a avaliação escrita

LATOUR, B. **Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. Tópicos 10,11,12,13,14,15, 16 e 18.

Seminário 7 - 03 junho

Textos de leitura obrigatória

CORREIA, M. **Criminels climatiques : enquêtes sur les multinationales qui brulent notre planète**. Paris : La découverte, 2022. Introduction.

BOAS, L. G. V. Resenha de PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **O Desafio Ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Seminário 8 - 14 junho
Textos de leitura obrigatória

CHARTIER, D. e OLLITRAULT, S. Les ONG d'environnement dans un système international en mutation : des objets non identifiés ? In: AUBERTIN, C. **Représenter la nature? ONG et biodiversité**. IRD Éditions. INSTITUT DE RECHERCHE POUR LE DÉVELOPPEMENT Paris, 2005.

Seminário 9 - 21 junho
Textos de leitura obrigatória

ESTÈVE, A. **Introduction à la théorie environnementale**. Malakoff : Armand Colin, 2020. Partie 3.

Seminário 10 - 28 junho
Textos de leitura obrigatória

MARCURSE, H. A noção de progresso à luz da psicanálise. Disponível na Internet.

Seminário 11 - 05 julho
Textos de leitura obrigatória

LAFERRIÈRE, E. & STOETT, P. **International relations theory and ecological thought**. London : Routledge, 1999. Introduction : unearthing theoretical convergence.

Seminário 12 - 12 julho
Textos de leitura obrigatória

Análise de material de mídia de Greenpeace. Fazer pesquisa.

Seminário 13 - 19 julho
Textos de leitura obrigatória

Análise de material de mídia de demais grupos ecologistas. Fazer pesquisa.

Recuperação - 26 julho

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ACSERD, H., MELO AMARAL, C.C e BEZERRA, N.G. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2008.

ALEXANDRE, A. F. **Sociologia da ação coletiva**. Florianópolis: Ed Ufsc, 2018.

_____. Atores e processos da ecologia política internacional. Revista de Estudos Internacionais. Revista do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba. Março 2018.

_____. Ambientalismo. Verbete. Dicionário de ecologia política (prelo).

BARRY, J. e FRANKLAND, G. **International encyclopedia of environmental politics**. New York : Routledge, 2002. Verbete : environmental movement (pp176-178) ; environmentalism and ecologism (p.p.184-187); environmentalism of the poor (p.p. 187-188).

- BOAS, L. G. V. Resenha de PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **O Desafio Ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- CHARTIER, D. e OLLITRAULT, S. Les ONG d'environnement dans un système international en mutation : des objets non identifiés ? In: AUBERTIN, C. **Représenter la nature? ONG et biodiversité**. IRD Éditions. INSTITUT DE RECHERCHE POUR LE DÉVELOPPEMENT Paris, 2005.
- CORREIA, M. **Criminels climatiques : enquêtes sur les multinationales qui brûlent notre planète**. Paris : La découverte, 2022.
- ESTÈVE, A. **Introduction à la théorie environnementale**. Malakoff : Armand Colin, 2020.
- LAFERRIÈRE, E. & STOETT, P. **International relations theory and ecological thought**. London : Routledge, 1999. Introduction : unearthing theoretical convergence.
- LATOURE, B. **Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.
- LOUREIRO, I. Herbert Marcuse: anticapitalismo e emancipação. In: Revista Trans/Form/Ação, São Paulo, 28, 7-20, 2005. Disponível na Internet.
- LÖVY, M. Manifesto Internacional Ecosocialista. Disponível na Internet.
- MARCURSE, H. A noção de progresso à luz da psicanálise. Disponível na Internet.
- OGIEN, A. A democracia como reivindicação e como forma de vida. In: Revista Internacional Interdisciplinar INTERTHESIS. Vol. 12, n. 02. Jul/ Dez, 2015. Florianópolis, SC. Disponível na Internet.
- PATERSON, M. **Understanding global environmental politics. Domination, accumulation, resistance**. London : Macmillan, 2000. 1. Introduction: understanding global environmental politics. 2. Realism, liberalism and the origins of global environmental change. 7. Conclusion: globalisation, governance and resistance.
- PIGUET, F.P. **Justice climatique et interdiction de nuire**. Genève : globethics. net Theses 11. 2014.
- RUCKERT, F. Q. O ambientalismo em três escalas de análise. In: Cadernos IHU, em sua 51ª edição, 14 setembro 2015. <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6136-publicacoes-fabiano-quadros-ruckert-1> Acesso em 12/03/2022.
- RUSCHEINSKY, A. Sustentabilidade: concepções, práticas e utopia. Disponível na Internet.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENJAMIN, C. **Diálogos sobre ecologia, ciência e política**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.
- BOURG, D (Org.) (1997). **Os sentimentos da natureza**. Lisboa: Instituto Piaget, Ed. de la Découverte.
- GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1990.
- GORZ, A. **Apocalipse motorizado: a tirania do automóvel num planeta poluído**. Coleção Bader. São Paulo: Ed. Conrad.
- HABERMAS. J. **Técnica e ciência como ideologia. A Hebert Marcuse nos seus 70 anos** a 19/07/1968. Lisboa: Edições 70.
- HANNIGAN, J. **Sociologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- HOGAN, J. D. e VIEIRA, P.F. **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. Ed. Unicamp: 1995.

MAC CORMICK, J. **Rumo ao paraíso**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
SACHS, W. **Dicionário do desenvolvimento. Guia do conhecimento como poder**.
Petrópolis: Vozes, 1990.
SIMONNET, D. **O ecologismo**. Lisboa: Moraes Ed., 1981.